

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

Ana Paula da Silva Cedro¹
Israel Rocha Brandão²

RESUMO

O trabalho trata de um estudo da importância das metodologias ativas de aprendizagem para uma educação libertadora, tendo como cenário uma escola privada localizada na cidade de Sobral (CE). A pesquisa teve como objetivo geral compreender como as metodologias ativas podem auxiliar no processo de desenvolvimento educacional das crianças em época de Barbárie, procurando fundamentar o estudo nas contribuições dos autores Adorno (2000), Morán (2015), Zanolla (2010) entre outros. Para coleta de dados usou-se a aplicação de questionários abertos às professoras, gestoras e alunos selecionados. A partir da análise dos resultados foi perceptível que tais metodologias constituem iniciativas inovadoras e que contribuem de maneira satisfatória para o aprender do educando e nas práticas dos educadores, como também para uma relação afetiva mais próxima entre toda a comunidade escolar. Portanto, é perceptível que o uso destas metodologias nas escolas favorece o processo de ensino aprendizagem de forma positiva e significativa, bem como uma educação libertadora que contribui na formação de um ser mais ativo, crítico, reflexivo e protagonista de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas de Aprendizagem, Afetividade, Barbárie, Processo Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional tem passado por diversas mudanças e atualmente tem-se buscado uma prática pedagógica mais inovadora que seja voltada à autonomia dos educandos e que acompanhem a nova era tecnológica embora ainda haja dificuldades. Diante disto, este trabalho busca apresentar metodologias que visem novas práticas de ensino e possam contribuir positivamente no aprendizado dos educandos.

Nesta perspectiva, esse estudo tem como objetivo geral: compreender como as Metodologias Ativas de Aprendizagem podem auxiliar no processo de desenvolvimento educacional das crianças em época de Barbárie. E como objetivos específicos: compreender o que são as Metodologias Ativas de Aprendizagem na escola; Identificar as principais Metodologias Ativas de Aprendizagem no campo do Ensino Fundamental; Analisar as contribuições das Metodologias Ativas de Aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental; Perceber as principais dificuldades que os alunos encontram com essa nova metodologia e perceber as principais dificuldades que os professores encontram com essa nova metodologia.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA- CE), paulinhaacedro@gmail.com

² Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com

O ensino não se limita às aulas ministradas, mas também na efetivação de levar a criança a aprender. Ensinar e aprender vincula-se, portanto, na significação gerada através das atividades e forma de ensino, rompendo com o paradigma de que o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno um sistema bancário que apenas recebe as informações repassadas de maneiras mecânicas, autoritárias e seletivas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se inscreve em uma abordagem qualitativa, realizado através de pesquisa de campo. Enquanto pesquisa exploratória procurou-se também observar o espaço da instituição, as crianças e o ambiente como um todo. A coleta de dados se deu na cidade de Sobral e o cenário foi a escola Educar Sesc, um estabelecimento de Educação de Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Utilizou-se para tanto, a aplicação de questionários e observação de modo a se compreender como são utilizadas as metodologias em sala de aula e como influenciam no aprendizado do aluno. Deste modo, segundo Fonseca (2012, p. 38): “a finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que se intervêm em uma investigação, em relação à uma população ou amostra determinada”.

Após o período da coleta, os dados foram organizados segundo a análise categorial de Bardin (2016), procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, e uma busca de outras realidades através das mensagens.

Ressalta-se ainda que esta pesquisa procurou acatar o que estabelece a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, considerando que a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes (BRASIL, 2016).

DESENVOLVIMENTO

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL DA BARBÁRIE

Antes de abordar o uso das Metodologias, farei uma breve linha do tempo com a história da educação levando em consideração os percalços de anos passados e atuais, bem como a visão de Barbárie sobre a mesma.

Para muitos o conceito de Barbárie dá-se apenas por atos de extrema agressividade e violência. Adorno por sua vez vê a educação como fator primordial para a sobrevivência da humanidade, e conceitua o sentido de Barbárie em dois aspectos: objetivo, referente aos

fatores e situações sociais que contribuem para a violência no âmbito estrutural, da ordem das relações produtivas e, nos aspectos humanos inerentes à constituição da subjetividade, o que envolve reconhecer fatores que dizem respeito à dinâmica psíquica dos indivíduos, à “sua alma”, ou “espírito”, no sentido filosófico da singularidade humana: seus desejos, necessidades, sentimentos e emoções. (ZANOLLA, 2010)

Uma educação libertadora não é aquela que ensina a competir, mas a que ensina a cooperar, a somar com o outro e liberar-se dos tabus pressionados pela sociedade que reproduz a Barbárie. Assim Adorno (2000, p. 53) afirma que “a desbarbarização da humanidade é o pressuposto imediato da sobrevivência. Este deve ser o objetivo da escola, por mais restritos que sejam seu alcance e suas possibilidades”. É preciso lutar e buscar sempre resgatar os princípios de valores para que as crianças cresçam cientes dos mesmos como um mecanismo de defesa para sobrevivência.

Ainda segundo Adorno, investir em pesquisas no universo cultural seria uma maneira de impedir que a Barbárie se instale e, ainda, denunciar que os interesses pelo lucro no sistema capitalista abrangem a diversão e a educação, sobrepondo-se a qualquer forma de combater a ignorância.

Na visão de Freire (2005), uma pedagogia libertadora precisa ser feita com os oprimidos e não para os oprimidos. É preciso dar voz aos alunos, valorizar a bagagem que eles trazem consigo, e sua leitura de mundo, pois eles chegam cheios de dúvidas, mas também com sugestões adquiridas através de seu contexto histórico cultural. A partir de suas vivências e realidade.

Uma educação libertadora é aquela que busca também afetar e proporcionar um aprendizado mais atrativo e significativo para o aluno. Rogers (2010) diz que a aprendizagem significativa é aquela ao qual haverá uma mudança no indivíduo, quando o aluno conseguir associar o conteúdo da disciplina a sua vivência. Neste sentido, o aluno toma conta de si como um ser atuante na sociedade, que luta e tem voz ativa.

CONCEITUANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

As metodologias ativas de aprendizagem são entendidas como forma de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam, ou seja, são situações criadas pelo mesmo com a intenção de tornar o educando um ser mais ativo nesse processo. É um método em que o aluno passa a ser o protagonista principal de seu aprendizado e o professor em momento algum deixará de ter seu papel fundamental nesse processo, mas passa a ser como colega, colaborador no processo ensino aprendizagem do mesmo.

Neste caso, os dois andarão lado a lado e dialogarão para a construção do conhecimento. O uso das mesmas pode favorecer a autonomia do aluno, despertando sua curiosidade, criticidade e estimulando suas decisões individuais e coletivas, bem como formando um ser mais social, reflexivo e ativo.

Diante do atual cenário político, é de suma importância que o professor esteja aberto a mudanças e sempre buscando novas formas de aperfeiçoar sua didática, substituindo a forma tradicional de ensino por novos métodos que estimule no aprendizado cotidiano do educando e fuja do paradigma de mecanização do ensino. Assim como para os mesmos, capaz de modificar seus contextos sociais em busca de uma nova realidade.

A metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação (FREIRE, 2006), neste sentido não só o professor conduzirá o processo de ensino, como também os próprios alunos. Criando uma postura mais ativa em relação a seu próprio aprendizado a partir do momento em que ele é instigado através de atividades baseadas em problemas, e que tenha oportunidade de estar trabalhando em grupo e compartilhar suas descobertas permitindo a pesquisa e solução de problemas que venham principalmente de acordo com sua realidade. Como também o professor atuando como mediador, estará aberto a novas descobertas através dos conhecimentos de seus alunos compactuando com um aprendizado mais prazeroso e significativo.

Parente et al. (2016) por sua vez enfatiza que “compreende-se que a aprendizagem necessita do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico”. É preciso ensinar dando liberdade ao educando de construir e se reconstruir com sigio mesmo e em conjunto com o outro, pois o ensino não é algo pronto e acabado, mas que se reconstrói a cada momento.

As metodologias de aprendizagem visam, portanto, enriquecer mais ainda a experiência de aprendizagem dos alunos para formá-los e capacitá-los para a vida, pois é preciso mais que ensinar, é preciso ensinar com sabedoria.

AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)

A aprendizagem baseada em problemas mais conhecida como PBL, é um método caracterizado por situações problemas a fim de despertar a curiosidade dos alunos desenvolvendo seu raciocínio crítico. O professor neste caso apresenta um problema e os alunos devem propor uma solução. Essa situação problema deve no caso, ser real, ligada ao tópico que o professor queira atingir, é importante que seja de acordo com o cotidiano do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aluno para dar mais significância. Que não seja um problema tão fácil, mas também não tão difícil para que não desestime os mesmos.

O PBL originou-se no Canadá em 1969 na McMaster University. Inicialmente como proposta metodológica para o ensino da medicina e hoje implementada também no sistema educacional.

Nesta metodologia é de suma importância que o docente dê liberdade ao educando e estimule-o na construção de seu próprio aprendizado, não deixando que o mesmo busque tudo sozinho, mas agindo de fato como um facilitador, um apoio e uma segurança para que o mesmo confie em si e no seu potencial desenvolvendo-se um ser autônomo, crítico, reflexivo e participativo.

Gijselaers (1996) citado Borges et al. (2014) acredita que a PBL contempla três princípios fundamentais sobre a aprendizagem, a saber: (1) a aprendizagem é um processo construtivo e não receptivo; (2) a metacognição afeta a aprendizagem; (3) fatores contextuais e sociais influenciam a aprendizagem. O ensino se dá através da interação e investigação, por isso a importância do educador instigar e valorizar os conhecimentos prévios do educando, para a partir daí novos conhecimentos possam ser adquiridos e agregados aos já existentes.

Borges et al. (2014) enfatizam que a principal atividade dos alunos em um ambiente educacional PBL é a aprendizagem – identificando o que precisam saber, investigando, ensinando uns aos outros e aplicando os novos conhecimentos - e não a mera compleição da tarefa. Neste sentido, seu objetivo não é apenas a resolução do problema ou aquisição de seu conhecimento em si, mas sua capacidade de trabalhar com o outro e o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes que serão úteis no futuro dia a dia. Para este autor a aprendizagem é um processo contínuo em que comunicação e interação são indissociáveis, na medida em que aprendemos a partir da relação com os outros. O aprendizado torna-se mais sólido e eficaz quando se dá em interação com o outro e com o meio.

O MÉTODO DE SALA DE AULA INVERTIDA

A ideia da sala de aula invertida não é nova e foi proposta inicialmente por Lage, Platt e Treglia (2000). Foi abordada pela primeira vez em uma disciplina de Microeconomia em 1996 na Miami University (Ohio, EUA). Concebido inicialmente como “*inverted classroom*”, um método implantado pelos autores como forma de resposta ao modelo tradicional de ensino que não condizia com o ritmo de aprendizado dos alunos.

Segundo Valente (2012) a proposta da sala de aula invertida é que, o educador antes de ministrar a aula, verifica as questões mais problemáticas que devem ser trabalhadas na sala

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

de aula, e durante as discussões os alunos passam por um *Concept Tests* em busca das dificuldades que os mesmos encontram, de modo que os participantes e educador acompanhem o nível de compreensão sobre o assunto abordado.

É importante que o professor não esqueça e esteja sempre bem preparado para aplicar os aspectos fundamentais da sala de aula invertida. Preparar o material para o aluno trabalhar on line e articular bem a discussão em sala de aula para que os educandos não percam o foco.

É, portanto, de suma importância que o professor explicita os objetivos a serem atingidos com a disciplina e propor atividades que auxiliem os alunos no processo de construção do conhecimento. Como afirma Valente (2012) esses processos inovadores necessitam também de uma boa infraestrutura e de suporte aos professores.

CIRCULO DE CULTURA

O Círculo de cultura também conhecido como “Método de Paulo Freire”, caracteriza-se por uma ideia de substituir a sala de aula organizada por círculos. Mas que não se define e nem se restringe somente a sua posição geográfica, mas sim no trabalho que será feito a partir desse círculo.

“Círculo” porque todos estarão envolvidos um do outro podem se olhar com mais precisão, além do professor deixar de ser o alfabetizador para ser o “animador” do círculo, abandonando o seu papel de único detentor do conhecimento e passando a ser facilitador. Ele vai coordenar mais não dirigir, animar e instigar para que todos participem de uma atividade comum em que todos ensinam e aprendem em conjunto. “Cultura” porque todos carregam em sua bagagem, seus conhecimentos, culturas e crenças.

Esse método desenvolve-se em três etapas básicas, sendo a primeira a investigação temática, onde os participantes procuram palavras ou temas geradores que partem a partir de seu cotidiano. A segunda é a tematização, onde os participantes com a ajuda do animador buscarão o sentido dessas palavras e/ou temas na vida deles, tomando consciência de seu meio. E a terceira etapa é caracterização da problematização. Ou seja, o momento em que eles saem apenas dos conhecimentos prévios e partem para um lado mais crítico e reflexivo. Importante esse momento, pois todos participam, constroem e reconstróem seu aprendizado de maneira coletiva e participativa.

O diálogo neste método é um dos principais elementos a ser praticado e não se restringe a instrumento metodológico, mas uma forma de comunicação entre os envolvidos e de potencializar os saberes que circulam naquele espaço de aprendizagem.

A partir do momento em que o participante obtém espaço para ter voz, ele ganha confiança e o processo de aprendizagem começa a fluir. Destarte, as atividades desenvolvidas no Círculo de Cultura ganham mais significância por proporcionar momentos de encontro entre a vivência, prática e a teoria. Importante destacar que a seleção/organização do conteúdo programático assume papel de destaque e deve se dar a partir de uma “situação presente, existencial e concreta” (FREIRE, 1987).

Vale lembrar que outros modelos de atividades também podem constituir-se metodologias ativas de aprendizagem e que também são bastante utilizadas em salas de aulas, como: seminário, discussão grupal, roda de conversa, dramatização, debates temáticos, dinâmicas, oficinas, atividades envolvendo jogos entre outros. São atividades diversificadas que envolvem toda a turma desde trabalhar individual ao grupo como todo que deixam o aprendizado mais leve e prazeroso, pois além de tudo consegue a interação e participação de todos.

Importante ressaltar que esses métodos e atividades se diversifiquem também quanto ao seu espaço geográfico, podendo utilizar de todo o espaço escolar para uma melhor familiarização das atividades e até mesmo com o ambiente em que geralmente os educandos passam horas e não aproveitam o bastante, pois geralmente saem apenas por 15 minutos para o intervalo e lanche ao mesmo tempo. Tudo isso acaba gerando uma fadiga nos alunos e deixando muitas vezes estressados e sem paciência para ficar sentado em uma cadeira apenas tendo que absorver uma quantidade de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS CONCEPÇÕES DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM E A RAZÃO DE SEU USO NO AMBIENTE ESCOLAR

O uso das metodologias ativas é um recurso que apesar de estar há bastante tempo sendo desenvolvido, só há pouco vem sendo introduzida no campo da educação sendo utilizado a mais tempo pelo campo da saúde. Diante disto, procurou-se compreender como os participantes envolvidos encaram esse método, o ponto de vista dos mesmos sobre a contribuição destas para a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, bem como a razão pelas quais as usam.

Na concepção de Helena para o uso das Metodologias Ativas na escola não é muito distante do que Behrens (2013, p. 77 apud MORAIS, 2019, p.27) afirma quando diz que “[...] o aluno precisa ultrapassar o papel passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos

ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento”.

Através das observações foi perceptível o empenho da concretização da fala das professoras quando em cada aula procuravam de fato, engajar todos os alunos com atividades atrativas e que fossem significativas para eles. Como afirmou outra professora, “As metodologias ativas me dão maior conforto e segurança em relação ao aprendizado dos alunos” (HANNA), vemos que além das crianças terem uma aprendizagem mais leve e protagonizada por eles mesmos, a mediação dos professores não fica atrás e lhes dão conforto na devolução do aprendizado dos mesmos.

AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA ESCOLA E A PROMOÇÃO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Questionada sobre os tipos de metodologias utilizadas na escola, a coordenadora então afirmou com clareza que há um universo de possibilidades que podem ser exploradas e trabalhar com esses métodos traz um leque de possibilidades para os alunos, pois ao mesmo tempo em que aprendem com outros, ele constrói seu próprio aprendizado baseado no que ele mesmo busca.

Buscar inovar seu método de ensino não é uma tarefa fácil, mas é preciso. E de acordo com as observações e questionamentos feitos a professores e coordenadores, vemos que de fato a escola busca além um método de ensino que traga resultados positivos, a promoção de formação para os educadores é constante. Questionada se a escola oferece algum tipo de formação para aperfeiçoamento na condução desse método, a coordenadora respondeu: “Sim, já realizamos algumas oficinas sobre o tema e existe também troca de ideias entre o grupo de professores”. (HELENA).

Segundo Gemignani (2013, p. 10) “é imprescindível, portanto, a formação de um docente prático-reflexivo, dotado de conhecimento e habilidades e, principalmente, capaz de refletir sobre a sua prática”. Neste sentido vemos, portanto que não basta somente a escola oferecer formações para educadores, mas que eles estejam abertos a novos métodos e técnicas de ensino.

COMO SÃO TRABALHADAS AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR

As educadoras afirmam que procuram trabalhar e construir o aprendizado juntos com a intenção de melhorar o ensino.

É perceptível pela fala das professoras o cuidado que possuem ao abordar esse método em sala de aula, além de procurarem sempre a interação e envolvimento de todos, buscando ouvi-los e instigando-os a serem mais ativos e participativos. Podemos perceber também que as educadoras aprendem com esses métodos melhorar suas práticas didáticas e transformar o aprendizado dos educandos.

As metodologias ativas permitem que o aluno assuma a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa, visto que, assim, eles encontram sentido nas atividades (MORAIS, 2019). Quando o conteúdo é apresentado e conversado juntamente com o aluno, o processo de aprender para ele torna-se mais atrativo, pois se percebe como parte importante do estudo.

AS PRINCIPAIS DIFICULDADES E FACILIDADES ENCONTRADAS PELOS EDUCADORES AO UTILIZAR ESSAS METODOLOGIAS ATIVAS

Os sujeitos ao falarem de suas dificuldades e facilidades no uso dessas metodologias, deixam claro que as mesmas lhes proporcionam facilidades nas aplicações das atividades e os alunos se interessam mais, se tornam mais participativos e essas metodologias ainda lhes propõe uma relação mais próxima com eles, percebendo-se a relação professor-aluno e aluno-aluno. Além da proporção maior de interação entre os sujeitos, era perceptível nas observações a relação de afetos entre ambas as partes bem presentes.

Quanto as dificuldades, podemos perceber que as educadoras com unanimidade falam do difícil acesso as tecnologias. Concretizando-se no fato relevante dito anteriormente de que muitas escolas ainda possuem esse problema, o que de certo modo torna-se uma falha visto que vivemos em uma era tão digital e crianças e jovens principalmente estão muito ligados a elas, é preciso que as metodologias de ensino também se apliquem a esse recurso tecnológico.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p.51 apud MORAIS, 2019, p. 31), afirmam que “[...] tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem”.

A escola por sua vez, preocupa-se em manter sempre um contato direto com a família e está sempre oferecendo informações para os mesmo.

O OLHAR E REAÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

No decorrer desse estudo, procurou-se também compreender o olhar das crianças que são agentes participativos tanto das atividades como da pesquisa, de modo a compreender como elas reagem e percebem o uso desse método em seus estudos. Como também o que elas compreendem por metodologias ativas de aprendizagem.

Percebeu-se então que a compreensão dos alunos é de que aprender através das metodologias ativas é trabalhar em grupo, em conjunto onde um pode ajudar o outro, além de uma interação maior com os professores na hora de tirar dúvidas. Vygotsky diz que é na interação com as atividades que envolvem significação que encontramos uma visão de desenvolvimento humano baseada na ideia de um organismo ativo cujo pensamento é constituído em um ambiente histórico e cultural.

Outra pergunta realizada as crianças foi quanto as dificuldades e facilidades que eles encontravam com relação às atividades que cabem a ser analisadas sobre esse método.

Percebemos, portanto nesse caso, que as crianças em maioria possuem os mesmos tipos de dificuldade e facilidades na realização das atividades. Nem sempre concordar com a opinião do outro é comum, mas a diferença é que o uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem propõe também que o sujeito aprenda a respeitar a opinião a partir da interação com o outro e ter a chance de todos falarem. Por esse mesmo motivo percebemos que eles logo se entendem, pois sabem que com o grupo ou a dupla o conteúdo torna-se mais fácil.

Outro ponto questionado a eles foi por saber como se sentem quando participam de atividades diversificadas que fogem da rotina dentro e fora da sala de aula ou do ambiente escolar como um todo. Como relatou uma das crianças “É bom porque conhecemos lugares novos e tenho mais aprendizagem”.

Foi perceptível em cada fala dos alunos a satisfação e alegria que sentem em ter aulas longe de suas rotinas, que os tragam conforto, aprendizado e ao mesmo tempo proporcionam momentos lúdicos e significativos.

Para Piaget, um bom ambiente de ensino deve ser rico de estímulos. Seja qual for o local, dentro ou fora do ambiente escolar, este deve ser um ambiente atrativo e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que as metodologias ativas de aprendizagem são o que podemos chamar de educação que visa libertar. São maneiras em que o professor encontra de trabalhar e potencializar o aprendizado do educando, estimulando e buscando formar um ser mais ativo, crítico e reflexivo.

É uma concepção educativa que segundo Freire, estimula os processos construtivos de ação-reflexão-ação pois através da interação com outros e a relação professor-aluno, é perceptível que um aprende com o outro, pois ninguém é detentor exclusivo do saber.

O professor neste caso deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades que lhes permitam crescer como pessoas, proporcionando uma verdadeira influência construtiva.

As principais metodologias utilizadas nas salas de aula são aquelas que buscam a interação e participação mais efetiva dos alunos nas aulas, dentro e fora do ambiente escolar. Estas contribuem para formar um cidadão mais participativo na sociedade, pois a partir do momento em que aprende sobre sua realidade, agregado a conhecimentos externos, compreende uma visão de mundo mais eficaz e se sente seguro em sua criticidade, sabendo sempre respeitar a opinião do outro.

Compreende-se também que o conceito de Barbárie não é o que está ligado somente a atos de violência e agressividade, embora este aspecto faça parte, mas como fatores referentes às situações sociais e nos aspectos humanos. Ou seja, aquilo que envolve seus desejos, sentimentos e emoções. Esse conceito de Barbárie está postulado as crianças na sociedade e escola a partir do momento em que entre outras, são também incentivadas a competição e que eles devem sempre querer ser o melhor. Isso, portanto, acaba afetando os alunos de uma forma tanto positiva como negativa, pois suas emoções e sentimentos são frustrados quando não conseguem atingir o esperado.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo/Laurence Bardin*; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, -- São Paulo: Edições 70, 2016.
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.
- BRASIL. Resolução nº 516 de 07 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. **Conselho nacional de saúde**, Brasília. DF, 07 de set 2016.
- FONSECA, Regina Célia Veiga da. *Metodologia do trabalho científico*. 2012.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Fronteiras da Educação**, v. 1, n. 2, 2013.

MORAIS, Gilberto Carmo de. **Aproximações da escola nova com as metodologias ativas: ensinar na era digital.** 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

VALENTE, José Armando. *Blended learning* e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, p. 79-97, 2014.

ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. Educação e barbárie: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. **Sociedade e cultura**, v. 13, n. 1, p. 117-123, 2010.